

Hemorragia pós-parto: uma revisão da literatura

Postpartum hemorrhage: a literature review

Hemorragia posparto: una revisión de la literatura

Recebido: 02/07/2023 | Revisado: 10/07/2023 | Aceitado: 11/07/2023 | Publicado: 15/07/2023

Nathália Marinho dos Santos

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-8679-001X>

Faculdade do Recife, Brasil

E-mail: nathaliamarinho413@gmail.com

Ronald Alexandre da Silva

ORCID: <https://orcid.org/0009-0000-0341-5058>

Faculdade do Recife, Brasil

E-mail: Ronald.alexandre16@hotmail.com

Rosângela Cosme da Silva

ORCID: <https://orcid.org/0009-0008-1540-4549>

Faculdade do Recife, Brasil

E-mail: rosangelacosmedasilva@gmail.com

Gislayne de Santana Barbosa Coelho

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-3165-1581>

Faculdade do Recife, Brasil

E-mail: gislaynebarbosa94@gmail.com

Micheli Maria do Nascimento

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-9944-7640>

Centro Universitário Maurício de Nassau, Brasil

E-mail: micheli.geasm@gmail.com

Gabrielly da Silva Pereira

ORCID: <https://orcid.org/0009-0006-2812-9705>

Centro Universitário Facol, Brasil

E-mail: gabypereira150@gmail.com

Heloiza Monique da Silva

ORCID: <https://orcid.org/0009-0000-3306-923X>

Centro Universitário dos Guararapes, Brasil

E-mail: helo30davi@gmail.com

Joana D'arc de Albuquerque Maranhão Oliveira

ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-9669-792X>

Universidade Federal de Pernambuco, Brasil

E-mail: joana.albuquerque.97@live.com

Mariah Stephanie Albuquerque de Oliveira

ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-7923-7614>

Universidade Federal de Pernambuco, Brasil

E-mail: mariah.stephanie@ufpe.br

Mariana Ribeiro Silva

ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-7037-6319>

Universidade Federal do Piauí, Brasil

E-mail: marianasilva2050@hotmail.com

Resumo

Introdução: A mortalidade materna é um grande problema de saúde pública no Brasil acometendo principalmente mulheres com baixa renda e baixo grau de escolaridade, sendo a hemorragia pós-parto (HPP) o agravante principal deste fator. A HPP define-se como perda sanguínea maior que 500ml de sangue por via vaginal ou qualquer perda que causa instabilidade hemodinâmica. **Objetivo:** Destacar as principais causas e condutas realizadas pela equipe de enfermagem na assistência da hemorragia pós-parto. **Metodologia:** Trata-se de uma revisão integrativa de literatura produzida na análise de artigos na Biblioteca Virtual da Saúde (BVS) nas seguintes bases de dados: Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS), Biblioteca Nacional de Medicina dos Estados Unidos da América (MEDLINE), Bases de Dados de Enfermagem (BDENF). **Resultados:** Após a realização de uma leitura analítica foram selecionados 08 artigos, por possuírem temas condizentes com o estudo. Foi identificado como principal causa de hemorragia pós-parto a atonia uterina. **Conclusão:** A equipe de enfermagem é indispensável na identificação precoce das intercorrências materna principalmente a HPP. É importante a mensuração correta dos sinais vitais da parturiente, ofertar ocitocina após o parto, incentivo ao aleitamento materno e contato pele a pele quando não houver restrição, evitar a realização rotineira de episiotomias nas salas de parto e mensurar os níveis de hemoglobina e hematócrito das puérperas.

Palavras-chave: Assistência de enfermagem; Hemorragia pós-parto; Período pós-parto.

Abstract

Introduction: Maternal mortality is a major public health problem in Brazil affecting mainly women with low income and low educational level, and postpartum hemorrhage (PPH) is the main aggravating factor of this factor. PPH is defined as blood loss greater than 500ml of blood vaginally or any loss that causes hemodynamic instability. **Objective:** To highlight the main causes and behaviors performed by the nursing team in the care of postpartum hemorrhage. **Methodology:** This is an integrative review of literature produced in the analysis of articles in the Virtual Health Library (VHL) in the following databases: Latin American and Caribbean Literature on Health Sciences (LILACS), National Library of Medicine of the United States of America (MEDLINE), Nursing Databases (BDENF). **Results:** After performing an analytical reading, 08 articles were selected because they had themes consistent with the study. Uterine atony was identified as the main cause of postpartum hemorrhage. **Conclusion:** The nursing team is indispensable in the early identification of maternal complications, especially PPH. It is important to correctly measure the vital signs of the parturient, offer oxytocin after delivery, encourage breastfeeding and skin-to-skin contact when there is no restriction, avoid routine episiotomies in delivery rooms and measure hemoglobin and hematocrit levels of puerperal women.

Keywords: Nursing care; Postpartum haemorrhage; Postpartum period.

Resumen

Introducción: La mortalidad materna es un importante problema de salud pública en Brasil, que afecta principalmente a mujeres de bajos ingresos y bajo nivel de educación, y la hemorragia posparto (HPP) es el principal agravante de este factor. La HPP se define como la pérdida de sangre superior a 500 ml de sangre por vía vaginal o cualquier pérdida que cause inestabilidad hemodinámica. **Objetivo:** Destacar las principales causas y conductas realizadas por el equipo de enfermería en el cuidado de la hemorragia posparto. **Metodología:** Se trata de una revisión integradora de la literatura producida en el análisis de artículos de la Biblioteca Virtual en Salud (BVS) en las siguientes bases de datos: Literatura Latinoamericana y del Caribe en Ciencias de la Salud (LILACS), Biblioteca Nacional de Medicina de los Estados Unidos de América (MEDLINE), Bases de Datos de Enfermería (BDENF). **Resultados:** Después de realizar una lectura analítica, se seleccionaron 08 artículos por tener temas consistentes con el estudio. La atonía uterina fue identificada como la principal causa de hemorragia posparto. **Conclusión:** El equipo de enfermería es indispensable en la identificación precoz de las complicaciones maternas, especialmente la HPP. Es importante medir correctamente los signos vitales de la parturienta, ofrecer oxitocina después del parto, fomentar la lactancia materna y el contacto piel con piel cuando no hay restricción, evitar la realización rutinaria de episiotomía en las salas de parto y medir los niveles de hemoglobina y hematocrito de las puérperas.

Palabras clave: Cuidados de enfermería; Hemorragia posparto; Período posparto.

1. Introdução

A mortalidade materna é um problema de saúde pública no Brasil acometendo principalmente mulheres com baixa renda e baixo grau de escolaridade. (Organização Pan-Americana da Saúde, 2018).

Estudos afirmam que grande parte da mortalidade materna teriam potencial de serem evitadas se houvesse um olhar diferenciado para a gestante tanto na atenção primária através do acompanhamento do pré-natal e puerpério, como na atenção hospitalar através de equipes qualificadas e atentas para possíveis intervenções obstétricas. (Ministério da Saúde, 2007; Deus, 2017).

Dentre as causas de mortalidade materna a Hemorragia Pós-Parto (HPP), destaca-se como a principal causa. A HPP é definida pela perda sanguínea acima de 500ml para parto vaginal e de 1000ml para cesariano ou qualquer perda sanguínea através da via vaginal que cause instabilidade hemodinâmica. Além disso a HPP pode ser maciça se houver sangramento superior a 2000ml nas primeiras 24h após o parto ou que necessite de pelo menos 1200ml de concentrado hemácias. (Oms,2014; Organização Pan-Americana da Saúde, 2018; Macedo & Lopes, 2018).

Embora seja a causa mais frequente de mortalidade materna, a HPP pode ser prevenida através de medidas farmacológica como o uso da ocitocina por via intramuscular e não farmacológica como o clampeamento tardio do cordão umbilical e o aleitamento materno precoce. (Organização Pan-Americana da Saúde, 2018; Souza et al, 2021).

A HPP pode ser dividida em primária e secundária. Na hemorragia primária as perdas sanguíneas ocorrem em até 24h após o parto sendo a causa mais comum de ocorrer geralmente associada a atonia uterina. Já na hemorragia secundária o tempo varia entre as 24h podendo ocorrer até 6 semanas do puerpério sendo mais rara de ocorrer, e estar geralmente ligada a infecção puerperal e doenças trofoblástica gestacional. (Organização Pan-Americana da Saúde, 2018).

Embora as causas da HPP podem ser diversas, as principais etiologias são: o tônus uterino, trauma, tecido e trombina que podem ser denominadas de 4Ts. A atonia uterina é responsável por 70% dos casos e ocorre devido a perda da capacidade de contração uterina. O trauma pode ser ocasionado por lacerações, inversão e/ou ruptura uterina sendo associado a cerca de 19% das causas, o tecido está relacionado a coágulos e retenção do tecido placentário e a trombina relacionada aos distúrbios de coagulação. (Organização Pan-Americana da Saúde, 2018; Coelho et al, 2019).

Diante do exposto a equipe de enfermagem é indispensável na prevenção e manejo dessa gestante para evitar futuras complicações e óbitos materno. Mesmo a HPP podendo ser prevenida através de maneiras farmacológicas e não farmacológicas ela ainda constitui como principal causa de mortalidade materna. Levando em consideração essa temática o estudo tem o intuito de disseminar o conteúdo levando informação e sensibilidade aos profissionais para um direcionamento diferenciado nas gestantes.

O objetivo do trabalho foi verificar nas publicações brasileiras, quais as principais causas e medidas adotadas pela equipe de enfermagem diante da hemorragia pós-parto.

2. Metodologia

Trata-se de uma revisão integrativa da literatura desenvolvido pelas seguintes fases: elaboração do tema, determinar o problema de estudo, elaboração dos critérios de inclusão e exclusão, exibição das informações através de um instrumento como tabela ou gráfico, análise dos dados e divulgação dos resultados. (Dos santos, 2022; Pereira et al, 2018).

A pergunta norteadora da pesquisa foi: Qual a importância da humanização no atendimento das urgências e emergências?

O cruzamento dos dados foi realizado no mês de fevereiro de 2023, produzida na análise de artigos na Biblioteca Virtual da Saúde (BVS) nas seguintes bases de dados: Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS), Biblioteca Nacional de Medicina dos Estados Unidos da América (MEDLINE), Bases de Dados de Enfermagem (BDENF).

Estabeleceu como critério de inclusão artigos originais publicados na íntegra, artigos no idioma português, estudos clínicos, relatos de casos entre o ano de 2018 a 2023. Como critério de exclusão: Artigos em duplicidade nas bases pesquisadas e que não respondem ao problema de pesquisa.

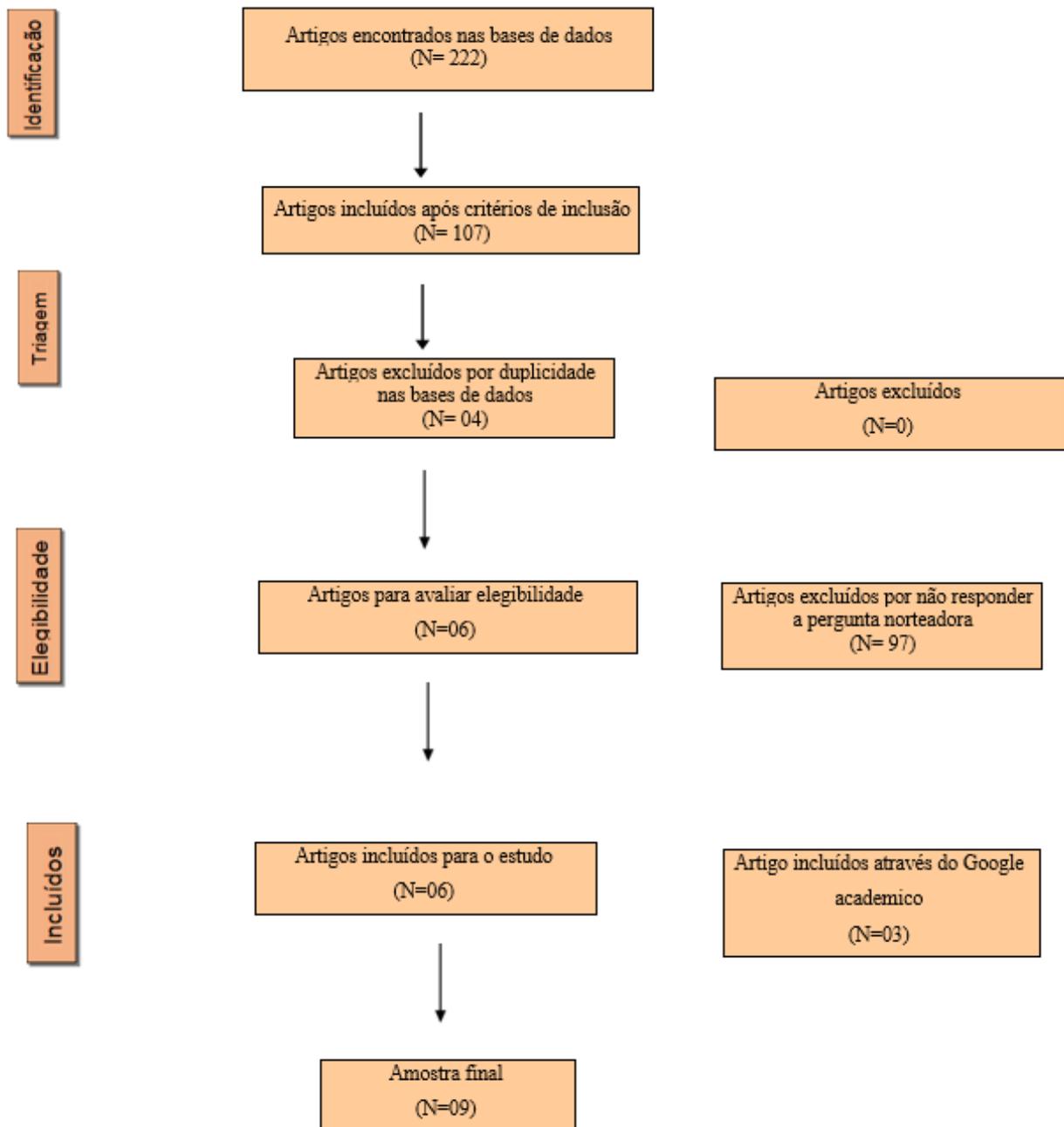
Os artigos encontrados foram analisados na íntegra com os critérios citados acima onde foram expostos em uma tabela própria contendo nome dos autores, título, ano de publicação, periódico, objetivo e resultados.

Ao final da seleção, os artigos selecionados foram os que correspondiam ao tema abordado onde foi descrito na sessão da discussão de forma narrativa descrevendo seus achados.

A Figura 1 demonstra o método de cruzamento dos descritores. Nos primeiros cruzamentos foi encontrado 222 artigos, após serem adicionados os critérios de inclusão foram selecionados 107 artigos, onde houve a leitura dos seus respectivos resumos onde foram excluídos 4 artigos por duplicidade e 97 artigos por não possuir assuntos condizentes ao tema.

Para complementar a pesquisa foi utilizado o Google acadêmico e adicionados 3 artigos. Tendo como resultado final 09 artigos.

Figura 1 - Método de cruzamento nas bases de dados. Recife - PE 2023.



Fonte: Autores (2023).

3. Resultados

O Quadro 1 demonstra as características dos artigos selecionados para compor os resultados sendo estruturada em título, autor, ano de publicação e periódico.

Quadro 1 – Artigos selecionados.

Título	Autor	Ano	Periódico
A Atuação de Enfermeiros em Emergência no Período Puerperal	Caetano et al	2020	Revista Brasileira de Ciências da Saúde
Assistência a puérpera com hemorragia pós-parto: prevenção e manejo	Bomfim et al	2022	Research, Society and Development
Avaliação da assistência de enfermagem na hemorragia pós-parto	Vieira et al	2018	Revista de enfermagem UFPE
Cuidados de enfermagem na hemorragia pós-parto	Pinto et al	2022	Brazilian Journal of Development
Cuidados de enfermeiros frente às hemorragias puerperais: revisão integrativa	Brange et al	2022	Revista de enfermagem UFSM
Cuidados de enfermeiros frente às hemorragias puerperais: revisão integrativa	Villalba et al	2019	UERJ
Análise dos resultados maternos e neonatais associados às intervenções realizadas durante o trabalho de parto de nulíparas de baixo risco	Coelho	2019	UFCE
Tecnologias de cuidado para prevenção e controle da hemorragia no terceiro estágio do parto: revisão sistemática	Rangel et al	2019	Rev. Latino-Am. Enfermagem
Hemorragia pós-parto: prevenção, diagnóstico e manejo não cirúrgico	Alves et al	2020	FEMINA

Fonte: Autores (2023).

4. Discussão

A Hemorragia Pós-Parto (HPP) é uma das complicações de maior ocorrência mortalidade mundial por motivos geralmente evitáveis. (Alves et al, 2020).

A HPP tem maior ocorrência entre puérperas que gestaram bebês com baixo peso ao nascer, puérperas que a duração do parto excedeu 12 horas, gestantes com idade gestacional acima de 42 semanas, cesárias anteriores, retenção placentária, história de HPP anterior entre outros fatores. (Matos et al, 2022).

De acordo com Carlos e Macedo (2020), a prevenção é o método mais eficaz contra a hemorragia pós-parto e em alguns casos poderiam ter sido evitados se a gestante tivesse um pré-natal eficiente e no tempo oportuno, pois através do pré-natal poderiam ser identificados possíveis riscos que poderiam levar a essa parturiente a desenvolver a HPP e evitá-lo. Dentre eles estão fatores associados a coagulopatia, anemia e acretismo placentário em gestantes com cesariana prévia.

Grande parte dos estudos analisados citam a importância da mensuração correta dos sinais vitais da parturiente entre intervalos curtos, principalmente nas primeiras horas de pós-parto pois é nesse período que as intercorrências quase sempre ocorrem. A identificação precoce de possíveis complicações é necessário para que a equipe tenha tempo hábil de intervir. (Bonfim et al, 2022; Branga et al, 2022; Carlos & Macedo, 2020).

De acordo com Souza et al, o enfermeiro é de grande importância na identificação da hemorragia pós-parto e o mesmo deve realizar em todas as puérperas a mensuração dos sinais vitais, avaliação da subinvolução uterina, observar quantidade de lóquios (sangramento vaginal) expelido e caso seja identificado a presença da HPP na puérpera o enfermeiro deve avaliar o grau de sangramento e acionar o médico obstétrico para que as intervenções realizadas sejam feitas em equipe.

Na pesquisa realizada por Caetano et al (2020), reforça a importância do trabalho em equipe para que as intervenções possam ser realizadas em tempo hábil e de forma organizada. Além disso relata que o tempo de experiência dos profissionais atuantes nas emergências obstétricas tem grande impacto positivo, pois a performance da equipe se torna mais organizada e direcionada nas intervenções que devem ser realizadas.

Nas entrevistas realizadas com técnicos de enfermagem foi abordado que é de grande importância além do trabalho em

equipe a organização do setor. Os mesmos relataram que quando há uma intercorrência dentro da emergência todos os técnicos já têm determinado a sua atribuição diante daquela intercorrência dessa forma a enfermeira não precisa delegar o que cada um tem que fazer e sua atenção fica direcionada a puérpera. (Caetano et al, 2020).

No mesmo contexto que uma equipe preparada e qualificada é benéfica no atendimento, quando há profissionais inexperientes na equipe gera um fator negativo diante das intervenções (Caetano et al, 2020).

Em um estudo realizado para avaliar o conhecimento dos profissionais acerca da HPP, relatou que grande parte dos enfermeiros possuíam especialização em ginecologia e/ou obstetrícia que tinham domínio teórico acerca de prevenção e complicação, porém não sabiam executar a prática científica acerca de manejo e procedimentos que devem ser realizados. (Vieira et al, 2018).

Além disso, profissionais relataram dificuldade em executar ações contra hemorragia pós-parto referente a escassez de materiais e despreparo profissional diante da realização dos procedimentos. (Vieira et al, 2018; Villalba, 2019).

De acordo com Caetano et al (2020), demonstrou que os centro de partos não estão capacitados para atender casos de emergências obstétrica grave e muitas vezes recorrem a ajuda de outros setores como emergência geral e Unidade de Terapia Intensiva (UTI).

A falta de treinamento também influencia de forma negativa principalmente para os profissionais sem experiência e vivência na emergência obstétrica. De acordo com entrevista o hospital só realiza um tipo de treinamento que aborda como deve ser realizado as massagens cardíacas em casos de parada cardiorrespiratória, mas que nenhuma outra intercorrência é abordada entre elas estão as hemorragia pós-parto, síndrome de HELP, entre outras. (Caetano et al, 2020).

Santos et al (2023), relata que a assistência a puérpera apresenta fragilidades devido ao modelo biologista, e aborda a importância do cuidado humanizado e educativo as gestantes e puérperas incentivando o autoconhecimento e o autocuidado.

A hemorragia pós-parto foi citada como uma intercorrência grave que ocorre nos centros de partos, tendo como causa mais comum a atonia uterina (incapacidade da contratilidade do útero após o parto) embora a atonia seja bem comum muitos profissionais demonstraram dúvidas sobre como identificar a atonia uterina nas puérperas. Muitos enfermeiros também referem já terem vivenciado essa intercorrência e afirmam que fica um clima tenso nas enfermarias pela alta perca sanguínea visível as outras pacientes. Destaca-se a relevância do cuidado da enfermagem diante das intervenções e medidas de prevenção realizadas as puérperas (Braga et al, 2022; Caetano et al, 2020; Pinto et al 2022).

Acerca das medidas de prevenção executados pela enfermagem destaca-se a realização da tração controlada do cordão umbilical que traz benefícios para mãe e o bebê, observar sinais vitais e débito urinário, mensurar os níveis de hemoglobina, hematócrito e avaliar o preenchimento capilar da puérpera (Carlos & Macedo, 2020).

Além disso recomenda-se o uso de uterotônicos como o misoprostol, ergometrina e a ocitocina. Estudos abordam que a ocitocina é a droga de escolha pois a mesma possui maior eficácia e menores efeitos colaterais em comparação às drogas citadas anteriormente. (Carlos & Macedo, 2020; Alves et al, 2020; Rangel et al, 2019).

A utilização da ocitocina se constitui como principal medida de prevenção da HPP, devendo ser realizado em todas puérperas 10U de ocitocina por via intramuscular após o parto. (Opas, 2018).

De acordo com Braga et al (2022), há poucas evidências científicas que citam os benefícios da massagem uterina como forma de prevenção e afirma que apenas estudos brasileiros descrevem como prevenção a amamentação precoce e o contato pele a pele entre mãe e bebê, como forma benéfica contra a HPP.

Estudos apontam que deve ser desaconselhado o uso rotineiro de episiotomias que é um fator que pode influência para a ocorrência da HPP e evitar a realização da manobra de kristeller para evitar danos as vísceras maternas. (Opas, 2018; Coelho, 2019).

5. Considerações Finais

A hemorragia pós-parto é uma intercorrência grave que afeta de modo significativo os indicadores de mortalidade materna. Nos estudos avaliados podemos observar a falta de profissionais capacitados e experientes para intervir na HPP.

A equipe de enfermagem é fundamental na identificação prévia das intercorrências materna principalmente a HPP. É importante a mensuração correta dos sinais vitais da parturiente, ofertar ocitocina após o parto, incentivo ao aleitamento materno e contato pele a pele quando não houver restrição, evitar a realização rotineira de episiotomias nas salas de parto e mensurar os níveis de hemoglobina e hematócrito das puérperas.

Nos estudos analisados pode-se observar a falta de treinamento por parte dos hospitais acerca de condutas realizadas para reverter o quadro de hemorragia, frisando a importância da realização rotineira de treinamento e simulação de situações de emergências obstétricas para avaliar e ofertar conhecimento a equipe, principalmente se não for rotina da unidade atender casos de emergência.

O estudo tem relevância ao meio científico, para que possamos refletir e identificar possíveis falhas e acertos nos atendimentos oferecidos a parturiente e enfatizar a importância de profissionais capacitados no ramo. Sugere-se a realização de pesquisas de campo nas principais maternidades para novos conhecimentos e atualização acerca do tema.

Referências

- Alves, Á. L. L., Francisco, A. A., Osanan, G. C., & Vieira, L. B. (2020). Hemorragia pós-parto: prevenção, diagnóstico e manejo não cirúrgicos. *Femina*, 671-679.
- Braga, L., Wilhelm, L. A., Arboit, J., Pilger, C. H., Sehnem, G. D., & Martins, E. L. (2022). Cuidados de enfermeiros frente às hemorragias puerperais: revisão integrativa. *Revista de Enfermagem da UFSM*, 12, e45-e45.
- Brasil. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Ações Programáticas Estratégicas. Manual dos comitês de mortalidade materna / Ministério da Saúde, Secretaria de Atenção à Saúde, Departamento de Ações Programáticas Estratégicas. (3a ed.), Editora do Ministério da Saúde, 2007. 104 p. – (Série A. Normas e Manuais Técnicos)
- Caetano¹, J. H., Lange, C., dos Santos, F., Filgueiras, L. P. C., Lemões, M. A. M., & Soares, M. C. (2020). A Atuação de Enfermeiros em Emergência no Período Puerperal. *Rev Bras Ciên Saúde*, 24(1), 133-146.
- Carlos, Y. O., & Macedo, D. C. (2020). Métodos para Minimizar Hemorragia Uterina Pós-Parto. *Rev Cient Eletrônica Ciências Apl da FAIT*, 2.
- Coelho, S. H. A., Rodrigues, F. D. L., da Silva Lima, M., & de Lima, L. R. (2019). Métodos preventivos para hemorragia pós-parto por atonia uterina: uma revisão bibliográfica. *Mostra Interdisciplinar do curso de Enfermagem*.
- Coelho, T. D. S. (2019). Análise dos resultados maternos e neonatais associados às intervenções realizadas durante o trabalho de parto de nulíparas de baixo custo.
- da Silva Bomfim, V. V. B., Treptow, L. M., da Silva, R. M. V., de Araujo Alves, C. P., Pires, M. E. P., de São Pedro, I. S., ... & Albuquerque, C. F. (2022). Assistência a puérpera com hemorragia pós-parto: prevenção e manejo. *Research, Society and Development*, 11(11), e250111133529-e250111133529.
- da Silva Matos, M. L. S., Soares, B. R. B., de Lucena, R. A., Bezerra, A. B. N. N., de Abreu Bozza, R., de Castro, G. P., ... & Bacelar, D. C. S. (2022). Causalidade e fatores de risco para hemorragia pós-parto: uma revisão integrativa. *Research, Society and Development*, 11(16), e74111637507-e74111637507.
- de Cássia Macedo, P., & Lopes, H. H. (2018). Hemorragia pós-parto: um artigo de revisão. *Revista de Patologia do Tocantins*, 5(3), 59-64.
- de Deus, F. R. D. S., de Limeira, J. A., Eduardo, C. R. B., da Silva, M. R. B., da Cunha, A. L., Vianna, T. A., ... & dos Santos Vieira, N. C. (2022). A importância da Atuação do enfermeiro nas unidades básicas de saúde e seu impacto na redução da mortalidade materna. *Research, Society and Development*, 11(13), e365111335504-e365111335504.
- dos Santos, N. M., de Freitas, E. R. L., Coelho, G. D. S. B., & Ferreira, E. B. (2022). Ações da comissão de controle de infecção hospitalar no enfrentamento do novo coronavírus SARS-CoV-2. *Research, Society and Development*, 11(12), e69111234119-e69111234119.
- Organização Mundial da Saúde (OMS). Recomendações da OMS para a prevenção e tratamento da hemorragia pós-parto. 2014.
- Organização Pan-Americana da Saúde. Recomendações assistenciais para prevenção, diagnóstico e tratamento da hemorragia obstétrica. Brasília: OPAS; 2018
- Pereira, A. S., Shitsuka, D. M., Parreira, F. J., & Shitsuka, R. (2018). Metodologia da pesquisa científica.
- Pinto, D. C., Coelho, I. S. F., Lima, C. S., Galvão, C. B., Carvalho, M. S., da Cunha Lima, A. V., & dos Santos Rosa, J. G. (2022). Cuidados de enfermagem na hemorragia pós-parto Nursing care in postpartum hemorrhage. *Brazilian Journal of Development*, 8(5), 40919-40934.

Rangel, R. D. C. T., Souza, M. D. L. D., Bentes, C. M. L., Souza, A. C. R. H. D., Leitão, M. N. D. C., & Lynn, F. A. (2019). Care technologies to prevent and control hemorrhage in the third stage of labor: a systematic review. *Revista Latino-Americana de Enfermagem*, 27.

Santos, J. S., Santos, W. M. S., Machado, G. A. B., Nunes, W. L., Livinhale, G. V. F., Maia, M. A. C., & Andrade, R. D. (2023). Assistência hospitalar à mulher no pós-parto: revisão integrativa. *Research, Society and Development*, 12(1), e10112139394-e10112139394.

Souza, G. D. S., Virgens, E. C. D., de Azevedo, A. L., dos Reis Grácio, A. L., & da Costa, E. C. R. Cuidados de enfermagem na hemorragia pós-parto: uma revisão integrativa da literatura.

Vieira, S. N., Vidigal, B. A. A., Inácio, A. S., do Norte, A. D. S., & Vasconcelos, M. N. G. (2018). Avaliação da assistência de enfermagem na hemorragia pós-parto. *Revista de Enfermagem UFPE on line*, 12(12), 3247-3253.

Villalba, J. P. G., Pereira, A. L. D. F., Queiroz, A. B. A., Batista, D. B. D. S., & Guimarães, J. C. N. (2022). Processo assistencial às mulheres com morbidade materna grave: um estudo misto. *Revista Gaúcha de Enfermagem*, 43.